

A assembleia dos funcionários realizada na quinta-feira, 17/6, decidiu por deflagrar um movimento de greve, por tempo indeterminado, reivindicando o reajuste pelo ICV-Dieese.

O acordo firmado entre os sindicatos prevê o pagamento do índice, de 6,38%, em duas parcelas: 3% a partir de março e 3,36% a partir de junho de 2004. A Reitoria acenava, até a semana retrasada, com uma proposta que previa aplicação do índice somente em fevereiro de 2005.

Na quarta-feira, 16/6, a proposta foi alterada para um reajuste de 0,5% (meio por cento) em março/2004 pago somente a partir de outubro/2004. O restante seria aplicado em fevereiro/2005. A perda salarial referente ao período em que o reajuste de 6,38% já deveria estar incorporado ao salário seria paga em 10 parcelas iguais, entre março e dezembro de 2006.



ALICIA PERES

## FUNCIONÁRIOS PARADOS

Os funcionários entenderam que esta proposta não era satisfatória, e decidiram manter a greve que já havia sido decretada na assembleia anterior. O comando de greve iniciou a divulgação de docu-

mentos e cartazes explicando o movimento à comunidade. Além disso, a categoria decidiu não entrar, por enquanto, com processo judicial reivindicando o cumprimento do acordo, esperando que a Reitoria faça uma proposta razoável até esta terça-feira, 22/6.

Na sexta-feira, 18/6, em nova reunião com a AFAPUC, a Reitoria mudou para janeiro/2005 a integralização do ICV-Dieese. O professor Ronca também assegurou que o acordo interno seria assinado, por mais dois anos, com a atual redação.

Os funcionários estimaram em 75% a paralisação na sexta-feira e dispuseram-se a discutir com a direção da universidade apenas os serviços essenciais determinados pela legislação trabalhista.

### Professores também negociam

A Reitoria reuniu-se também com os professores nesta semana. Num primeiro encontro, o discurso da direção da universidade manteve-se nos mesmos patamares apresentados aos funcionários, defendendo que a situação da PUC impede que os salários sejam reajustados integralmente antes de 2005. A diretoria da APROPUC, nessa reunião, colocou que a Reitoria deveria apresentar uma proposta concreta, que respeitasse certos princípios, visto que a categoria já tem um acordo sindical aprovado judicialmente e a entidade não poderia discutir uma proposta que estivesse abaixo de seus patamares.

Para a associação dos docentes, a Reitoria teria de apresentar uma proposta que levasse em conta não apenas a situação de crise financeira – dado que esse

elemento ultrapassa esta gestão – mas que também considerasse como elemento fundamental a questão política. Essa reunião foi importante para que a Reitoria pudesse rever seu posicionamento inicial.

A direção da universidade reuniu-se com a APROPUC pela segunda vez logo após o encontro com a AFAPUC, e apresentou a mesma proposta levada aos funcionários. A diretoria da entidade levará a proposta aos professores na assembleia de quinta-feira, 24/6, às 18h, na sala P-65.

Quanto ao movimento deflagrado pelos funcionários, a diretoria da APROPUC declarou considerá-lo justo e legal, uma vez que a categoria vem lutando pela reposição salarial de 2003, sobre a qual já houve um acordo firmado entre o Saaesp e as mantenedoras.

### A nova proposta da Reitoria

- reajustar os salários em 0,5% a partir de março/2004. Porém, o montante relativo a março-setembro/2004 será pago a partir de outubro, com correção pelo ICV-Dieese
- integralização do ICV-Dieese em janeiro de 2005
- as perdas serão pagas em 10 parcelas, entre março e dezembro de 2006, com correção do ICV-Dieese
- a Reitoria concorda em assinar as atuais cláusulas sociais por mais dois anos

## Direito elementar e greve

Os funcionários decidiram pela greve. Na manhã de 18/6, ouvimos alguns protestos de professores que não puderam acessar a Secretaria, como também apoio por considerarem inflexível a posição da Reitoria. Mas antes de reagir aos efeitos da greve é preciso buscar sua origem. Essa remonta ao direito elementar de ter o salário reajustado.

Nossa perda – aqui incluímos a do professor – foi de 6,38% (DIEESE). Os funcionários exigiam tão-somente a reposição e a manutenção das cláusulas do acordo interno. É um direito do assalariado reivindicar, inclusive, aumento. Mas não foi o caso e nem o motivo da greve.

A posição da Reitoria é a de que a “a crise financeira não permite pagar o reajuste de 6,38% a partir de março”. Chegou a propor aplicá-lo em fevereiro de 2005, o que significava uma perda de quase 80%, segundo os cálculos da Afapuc. Se os trabalhadores aceitassem, estariam admitindo o direito do patronato expropriar parte dos salários, via inflação. Abririam mão do direito elementar de não deteriorar suas condições de existência e se colocariam no campo da exploração do trabalho.

Afinal, qual foi então a última proposta da Reitoria, depois de 4 meses de negociação? 0,5% de março a setembro, sem ser acumulado. As diferenças desse período seriam pagas em outubro, corrigidas. Depois, mais 0,5% de outubro a janeiro de 2005, sem ser acumulado, sendo que as perdas seriam pagas mês a mês; depois 5,31% pagos em fevereiro de 2005. As perdas de março de 2004 a janeiro de 2005 seriam pagas em 10 parcelas, de março a dezembro de 2006, corrigidas.

Barbaridade! Os trabalhadores só teriam recomposto suas perdas depois de quase três anos. Esse percurso tortuoso dos números mostra que o objetivo da Reitoria é descarregar o que se denominou “crise financeira” nas costas de quem trabalha. Mais grave ainda: o reitor demonstrou que não pretende assinar o acordo interno.

Como se pode ver, a greve é o recurso que os funcionários têm para defender os mais elementares direitos. Ou luta, ou baixa a cabeça, aceitando a expropriação salarial e a piora das condições de vida. Os trabalhadores conscientes optaram pela luta. É necessário que os professores também saiam em defesa de suas condições elementares. A luta é de todos. Com união, poderemos reverter a posição da Reitoria de sacrificar quem trabalha.

*Pela Apropuc, Erson Martins de Oliveira  
Pela Afapuc, Anselmo Antonio da Silva*

## PAC comemora um ano de existência

O Projeto de Atendimento Comunitário (PAC) comemorou um ano de existência e apresentou uma planilha com informações sobre os 62 casos atendidos na reunião do Cecom (Conselho Comunitário) ocorrida terça-feira, 15/6.

Para quem não conhece, o PAC tem por objetivos intervir – quando o caso já aconteceu – e prevenir conflitos que possam acontecer nos câmpus da Monte Alegre e da Marquês. É um projeto institucional, portanto não pertencente a nenhuma gestão. A equipe é multidisciplinar e acolhe, media, orienta e acompanha cada caso, que podem ser de natureza comportamental, social, dificuldades de aprendizado.

Um exemplo de prevenção é o Projeto de Portadores de Necessidades Especiais, em que foi feito um mapeamento de pessoas com essas necessidades – deficientes visuais, auditivos, cadeirantes – nos câmpus, aliado a um levantamento bibliográfico e a um questionário, com objetivo de verificar demandas e propostas.

Dos 62 casos já atendidos, sete eram de caráter psicológico; seis de uso de drogas lícitas ou ilícitas; cinco tinham caráter psiquiátrico; 19 apresentavam carência cultural, econômica ou pedagógica, entre outros.

O maior desafio que o Projeto enfrenta é de não se tornar um depositário de problemas, mas envolver toda a comunidade nas soluções dos conflitos; bem como desenvolver outro paradigma na concepção de atendimentos.

O PAC funciona em parcerias com coordenadorias de curso, direções de faculdades e outros projetos da universidade, para onde são encaminhados os casos. A sala fica no térreo do Prédio Novo.

## Concurso de Fotografia

Depois de 146 trabalhos escritos, as cinco fotos selecionadas (duas por votação de júri popular e três por especialistas) já estão no site da puc: [www.pucsp.br](http://www.pucsp.br).



**PUCviva** é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.  
**Coordenação:** Valdir Mengardo. **Reportagem:** Leandro Divera e Flávia Gasi. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** [apropuc@sanet.com.br](mailto:apropuc@sanet.com.br). **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCviva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

# Carta aberta à comunidade puquiiana

Desde fevereiro deste ano estamos buscando negociar com a Reitoria nossa reposição salarial (ICV-Dieese: 6,38%) e a assinatura do Acordo Interno de Trabalho, conquistas dos trabalhadores desta casa.

Mais uma vez, fomos surpreendidos pela falta de respeito e compromisso por parte dessa Reitoria.

Na projeção financeira estimada pela Reitoria nas negociações anteriores, falava-se que qualquer reposição para os funcionários neste ano seria de 5% a mais do que reajuste das mensalidades. Foi aplicado um reajuste de 13,5% às mensalidades, mas a proposta da Reitoria para os funcionários foi de 0%.

Cada 1% aplicado na folha de pagamento dos funcionários administrativos representaria, em média, um acréscimo de R\$ 22.000 ao mês.

Como é possível alegar falta de recursos e não respeitar a recomposição das perdas salariais do ano, sendo que o valor gasto ao "MÊS" com a verba de representação gira em torno de R\$ 350.000?

Nas primeiras negociações com a Reitoria, ficou clara a intenção da mesma em prolongar os prazos, propondo um adiamento das negociações para junho. A proposta foi recusada em assembléia pelos funcionários.

Diante do impasse, a Reitoria faz uma terceira proposta, em que reconhece o índice ICV-Dieese; porém, só poderia aplicá-lo em fevereiro/2005. Isto representaria uma perda de quase 80% de um salário no ano.

Passadas três semanas da última negociação, o Sr. Reitor solicitou à Associação um tempo adicional para conversar com os can-

didatos à Reitoria, no sentido de que se comprometessem com a política da atual gestão, ou seja: **arrocho salarial**. Somente então voltaria a negociar com a Associação.

No dia 14/6, em reunião com a Direção da AFAPUC, o reitor disse que não seria possível recompor as perdas salariais, propondo um novo adiamento nas negociações para o mês de agosto.

Salientamos que, desde a primeira rodada das negociações, a categoria, entendendo o momento político e financeiro pelo qual passa a instituição, não se reportou a mecanismos externos (Dissídio Sindical, Justiça do Trabalho), dando continuidade às negociações internas entre AFAPUC e Reitoria.

Frente a isto, não encontramos outra saída ou alternativa que não fosse a utilização de tais mecanismos.

No entanto, os funcionários, reunidos em assembléia em 14/6, analisaram o quadro que vem se estendendo nos últimos quatro meses.

Com o agravamento da situação criada pela Reitoria, e o conseqüente impasse a que estamos submetidos, a categoria dos funcionários administrativos da PUC-SP decidiu em assembléia realizada no dia 17/6 entrar em greve, após cumprir o rito de 72 horas. Estaremos aguardando até a próxima terça-feira, 22/6, que a Reitoria apresente uma proposta razoável, caso contrário entraremos com o devido processo judicial para fazer valer nosso direito face à postura adotada pela Reitoria.

*Diretoria da AFAPUC*

# AFAPUC recebe Maura Vêras

Completando o ciclo de encontros com os três candidatos à Reitoria, a diretoria da AFAPUC conversou com a professora Maura Vêras (Ciências Sociais) na terça-feira, 15/6.

Ouvindo as preocupações colocadas pelos funcionários, a candidata procurou ressaltar os princípios que norteiam sua plataforma, como a idéia de um "pacto em torno de um projeto de universidade, tendo como norte a excelência acadêmica". A superação da atual crise da PUC, para Maura, deve-se pautar por "estratégias claras, com prazos definidos".

A comunicação entre a próxima gestão da Reitoria e os funcionários também foi abordada na reunião. O presidente da associação, Anselmo Antonio da Silva, defendeu que a categoria – justamente por serem parte integrante da comunidade – espera ser ouvida nas decisões que



ALÍCIA PERES

A candidata Maura Vêras e sua assessoria na reunião com a AFAPUC

dizem respeito à universidade. A candidata declarou ter como princípio o diálogo permanente.

Entre inúmeros outros problemas da PUC, um dos casos lembrados foi a falta de transparência na recente reforma no Prédio Novo,

quando a comunidade foi avisada às pressas sobre as obras, e nem mesmo os conselheiros do CAF tiveram acesso aos contratos.

A professora Maura terá encontro aberto com todos os funcionários em data a ser divulgada em breve.

AFAPUC CONVIDA

ENCONTRO COM O PROFESSOR DIRCEU DE MELLO

21/6 - 14H - SALA 239

ASSEMBLÉIAS

CAMPANHA SALARIAL

FUNCIONÁRIOS

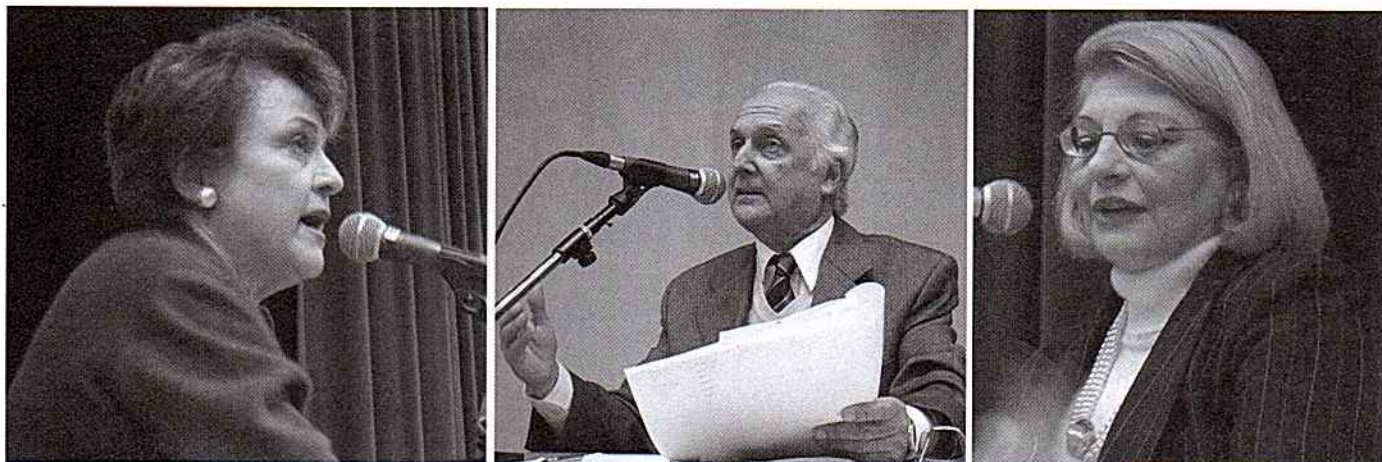
22/6  
terça-feira

14H - SALA 239

PROFESSORES

24/6  
quinta-feira

18H - SALA P-65



Aldaíza, Dirceu e Maura apresentaram seus programas à comunidade

## CORRIDA ELEITORAL

# Primeiro debate entre candidatos lota o Tuca

O Tuca presenciou – lotado como há algum tempo não se via – na quarta-feira, 16/6, o primeiro debate entre os três candidatos a assumir a Reitoria no período 2004/2008.

Durante mais de duas horas, Dirceu de Mello, Maura Vêras e Aldaíza Sposati expuseram suas idéias frente a um público que chegou a ser de quase 800 pessoas.

O formato da discussão foi pré-definido conjuntamente entre a comissão eleitoral e os coordenadores de campanha dos três professores. O mediador foi o professor Luiz Carlos Ramos, do Jornalismo. Foram quatro blocos, entre apresentação, perguntas divididas em temas, perguntas do público e considerações finais. Houve pouco espaço, porém, para o diálogo entre os três, dada a ausência de um bloco para perguntas diretas de um candidato para o outro.

Inicialmente, os três professores tiveram dez minutos para uma apresentação com o tema “Quem sou e por que sou candidato”.

Dirceu de Mello, atual diretor da Faculdade de Direito, de-

clarou: “o que sobretudo pesou na minha decisão de ser candidato foi aquilo que posso oferecer à universidade”, baseando-se em sua extensa carreira acadêmica e administrativa. Maura Vêras (Ciências Sociais), contou ter entendido, ao longo de sua carreira como professora e na Prefeitura, os meandros da prática institucional e a importância do planejamento. “Não me sinto candidata em meu próprio nome, mas sim porque um grupo conseguiu elaborar e partilhar um projeto de universidade”, ponderou. Aldaíza Sposati (Serviço Social) revelou que o que motivou sua candidatura foi o fato de ter sido “procurada por um grupo de professores que marcou a história da universidade, para batalhar para colocá-la em pé, com todas as suas forças propulsoras”.

### Perguntas

Foram sorteados três temas entre os envelopes preparados previamente: crise da universidade, a PUC no cenário nacional e Re-

forma Universitária/ políticas federais de Educação.

Aldaíza defendeu uma mudança organizacional na PUC, declarando que existe equilíbrio na operação financeira atual, mas que acaba sendo comprometido pelas dívidas anteriores. Para o professor Dirceu, “a grande responsável pela situação financeira é a administração amadorística”: a gestão teria de ser mais “profissional”. Maura apontou a necessidade de buscar outras formas de financiamento e criticou a falta de clareza nas contas da instituição.

Entre as dezenas de perguntas elaboradas por escrito pelo público, apenas cinco foram sorteadas. Os assuntos foram a inserção da PUC nas políticas de desenvolvimento científico-tecnológico, a autonomia dos estudantes, ocupação da Reitoria/ bolsas e inadimplência, segurança e o programa federal Universidade para Todos.

Trechos do debate estão sendo veiculados diariamente pela rede interna de TV da universidade.

# Rola na rampa



Dona Lu cercada de seus colegas de trabalho

## Dona Lu é homenageada pelos colegas

Lucina Cintra Benetton trabalhou na Segrac por 35 anos, desde 1969, a convite do Dr. Bandeira de Melo. Dona Lu foi secretária da Faculdade São Bento, bem antes da PUC se tornar uma universidade. Hoje com 91 anos, aposentou-se e deixa saudades. Os funcionários da Segrac decidiram homenageá-la por seus serviços prestados a PUC, bem como pelo seu carinho, integridade e com-

panheirismo para com os colegas de trabalho. A funcionária Iramaia Helaine Henrique afirma ainda que "Dona Lu não queria se aposentar, era muito ativa". Dona Lucina conta que não gosta de estar aposentada, "essa coisa de terceira idade não combina muito comigo." Sobre a homenagem, diz que a deixou comovida e que fica feliz por todos os amigos que fez nos anos de PUC.

## PUC em 4.º lugar no Juca

A Atlética de Comunicação da PUC-SP ficou com o 4.º lugar na classificação geral dos Jogos Universitários de Comunicação e Artes (Juca). Neste ano, a competição foi realizada em Cruzeiro, no interior de São Paulo. Com apenas três anos como participante, a PUC conseguiu superar a rival Cásper Líbero, chegando a diversas semifinais e levando o vice-campeonato no tênis masculino e no feminino. O Mackenzie ficou com o 1.º lugar, seguido pela ECA-USP e pela Metodista.

## Concurso de fotografia adia a data do resultado

A divulgação do resultado Concurso Cultural Universitário de Fotografia, que estava marcada para o dia 18/6, acontecerá na sexta-feira, dia 25/6, às 17h30, no saguão do Tuca. O evento será coordenado pela vice-reitora comunitária Professora Branca Jurema Ponce, com presença dos organizadores, do júri técnico, do Comitê 450 anos e do Secretário Municipal da Cultura.

## Nova peça estréia no Tucarena

*Turistas & Refugiados* é um espetáculo teatral inspirado em uma peça de Open Theater, estilo alternativo norte-americano da década de oitenta. A adaptação brasileira foi concebida a partir de pesquisas e ensaios do elenco, coordenado pelo ator Carlos Moreno, que também se apresenta no palco. A peça, dirigida por Renata Melo, trata de pessoas deslocadas de suas origens e os sentimentos

de perda de casa, passando por cenas engraçadas e até mesmo trágicas. Vale contar a participação de Marcelo Pellegrini na trilha sonora, Fábio Namatame nos cenários e figurinos e Gal Opido na fotografia. A estréia está marcada para as 21h de sexta-feira, 25/6, no Tucarena. As apresentações ocorrerão sexta e sábado às 21h e domingo às 19h, os ingressos custam 30 reais.

## Reitoria não comparece a audiência pública

Nenhum representante da Reitoria compareceu a uma audiência pública convocada pelos estudantes para a noite da quinta-feira, no Tucarena. Os temas a ser abordados eram a crise da universidade, bolsas e matrícula de inadimplentes. Em comunicado divulgado aos alunos, a Reitoria disse estar – como sempre – aberta a conversar com representantes dos centros acadêmicos sobre a situação da PUC. A carta também considera que os casos dos bolsistas e inadimplentes são unicamente específicos, não podendo ser tratados de forma coletiva e pública, e sim individualmente. Os estudantes realizaram uma discussão aberta sobre a crise e o movimento dos funcionários no horário marcado para o encontro.

## Vozes da Terra

O programa de rádio do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), transmitido por 450 rádios comerciais e comunitárias em todo o país, já pode ser ouvido na internet pelo site [www.mst.org.br](http://www.mst.org.br). A série de programas sobre o Agronegócio foi produzida por universitários e recém-formados, com apoio do Departamento de Jornalismo da PUC. É contemplada em quatro programas com duração de 10 a 15min, com participação do jornalista e professor José Arbex Jr., o agrônomo Horácio Martins, o geógrafo Ariovaldo Umbelino, o economista Guilherme Delgado, o deputado Frei Sérgio e Moacir Vilella, do MST. A próxima série abordará o tema: Trabalho.